



Este ano de 2019 se iniciou com diversas tragédias: Mais um rompimento de barragem, em Brumadinho, Minas Gerais, que vitimou centenas de pessoas, sem contar toda a fauna e flora devastada. Há menos de 10 dias, sonhos de uma vida melhor foram retirados de jovens flamenguistas.

É nessa linha tênue entre sonhos e tragédias, lutas e dificuldades que se situa nossa Defensoria Pública.

A ANADEP faz 35 anos agora em julho de 2019.

São mais de três décadas de luta pelo fortalecimento da Defensoria Pública, que ainda está distante de encontrar seu verdadeiro patamar constitucional, com apenas 40% das comarcas preenchidas.

Conquistas como a **Emenda Constitucional 80**, Lei complementar 80, LC 132 e a previsão da Defensoria na Constituição de 88 foram frutos do trabalho incansável da ANADEP, das Associações estaduais e de cada colega defensora e defensor público. E nesse ano, **o Amapá** passará a contar com a atuação da Defensoria Pública, dando posse em março aos aprovados do I Concurso.

Mas, como um livro, a história da ANADEP e da Defensoria é feita com várias mãos. E de todas as mãos, as que mais me influenciaram foram as das assistidas e dos assistidos, que tanto me ensinaram. Talvez o maior legado de **Defensorar** seja a nossa transformação diária em cada atendimento, cada defesa, cada entrega em uma ação judicial, cada direito conquistado com muito suor e lágrimas.

E neste contexto tenho que destacar alguns ensinamentos dos usuários da Defensoria Pública.

Em uma dessas atuações, conseguimos o *home care* de uma bebê que tinha uma síndrome raríssima que a impedia de mexer suas articulações. Um ano após essa ação, recebo a ligação da mãe aos prantos: Sua filha tinha morrido e o plano de saúde, após um ano de *home care* satisfatório, deixou de cumprir o atendimento necessário para uma vida digna.

Chorei junto, soluzei junto. Me perguntei porque a justiça não era igual para todos. E quando eu deveria confortar aquela mãe, que tinha perdido seu bem mais precioso, ouvi palavras de conforto: Obrigado Dr. Pedro, a Defensoria permitiu que meu anjinho vivesse e fosse feliz. Agora, ela pode viver em paz no céu.

Nossa inspiração vem daí: da luta por uma sociedade menos desigual, em que direitos básicos possam ser exercidos por todas e todos.

E esse é o espírito da nossa próxima gestão: primaremos pela defesa intransigente de nossas prerrogativas, dos direitos duramente conquistados no âmbito jurídico e legislativo e, para tanto, o

conhecimento técnico através das comissões da ANADEP, das associações locais, bem como de nossa diretoria serão fundamentais. Em um período de questionamentos, fomentar parlamentares com nossa experiência prática e dados técnico-científicos é essencial para a proteção de direitos.

No próximo biênio, nossa diretoria focará em sete eixos de atuação: atuação legislativa no plano nacional, apoio às Associações Estaduais, fortalecimento da imagem institucional, transparência na gestão e informação ao alcance de todos, atuação internacional, apoio à atuação afirmativa de gênero dentro das Defensorias e Associações Estaduais e o fortalecimento da comunicação institucional.

Nosso objetivo será também o de **buscar a valorização da associada e do associado da ANADEP**. Queremos ouvir cada um sobre todas nossas atividades e projetos. A Associação é de todas e de todos e é essa participação que, com ideias, críticas e elogios, pode fazer da ANADEP um real espaço de convivência e representação da Defensoria e da defensora e defensor associado.

É sabido que a ANADEP vem se tornando cada vez mais forte, mas a força coletiva é a principal chave de sucesso da ANADEP. Assim, aqui agradeço toda dedicação e aprendizado dos amigos Antonio Maffezoli, Thaisa Oliveira, João Gavazza e demais colegas que integraram a diretoria durante o último biênio, bem como a equipe ANADEP: Virginia, Ana Amélia, Nathalia, Karyne, René, Stephanie, Tainá, Rodrigo, Enrico e Ilton. Sem vocês, essa história não poderia ser tão bem escrita. E teremos o apoio incondicional da próxima presidenta da ADEPES, Mariana Sobral, que tanto me inspira nas lutas diárias e de todos os meus colegas do Espírito Santo, que trabalham de forma apaixonada pelo crescimento da Defensoria.

Gostaria de agradecer também minha esposa, Suellen, companheira de desafios e alegrias, meus irmãos João Paulo e Christiana, que desde cedo fazem trabalhos sociais em comunidades no RJ, e meus pais, Fernando e Eliane. Maior inspiração para lutar por um mundo mais justo, a Dona Eliane luta até hoje, com seus 76 anos por uma sociedade mais humanizada. Muito obrigado por me inspirarem.

Por fim, gostaria de agradecer todos os membros da diretoria por toparem esse grande desafio. Em especial, a vice-institucional Rivana, fantástica Defensora que dedicará toda sua competência a nossa associação Nacional.

Meu Deus! Meu Deus! Se eu chorar, não leve a mal. Pela luz do candeeiro. Liberte o cativoiro social (Paraíso do Tuiuti)